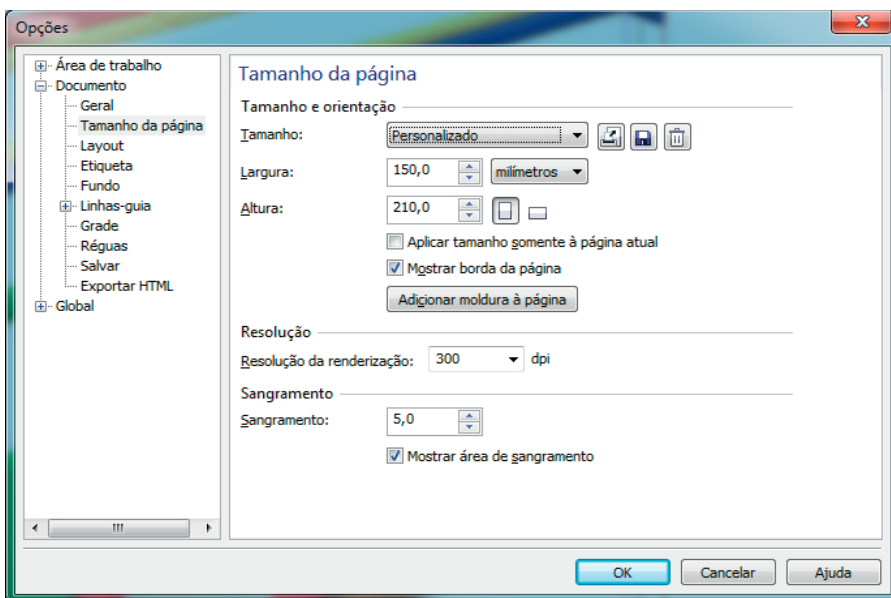


Depois de criado o novo arquivo podemos inserir a área de sangria pelo menu

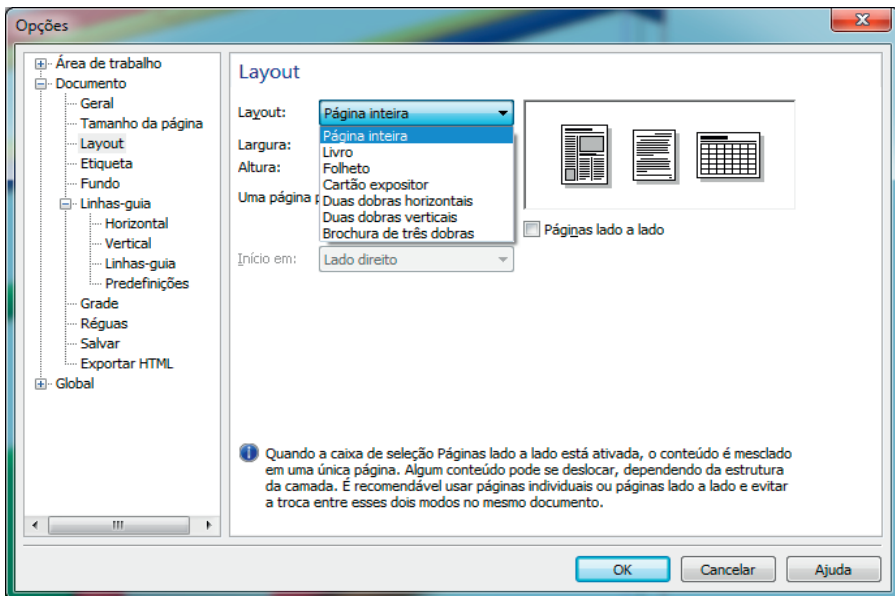
Layout>Configurar Página



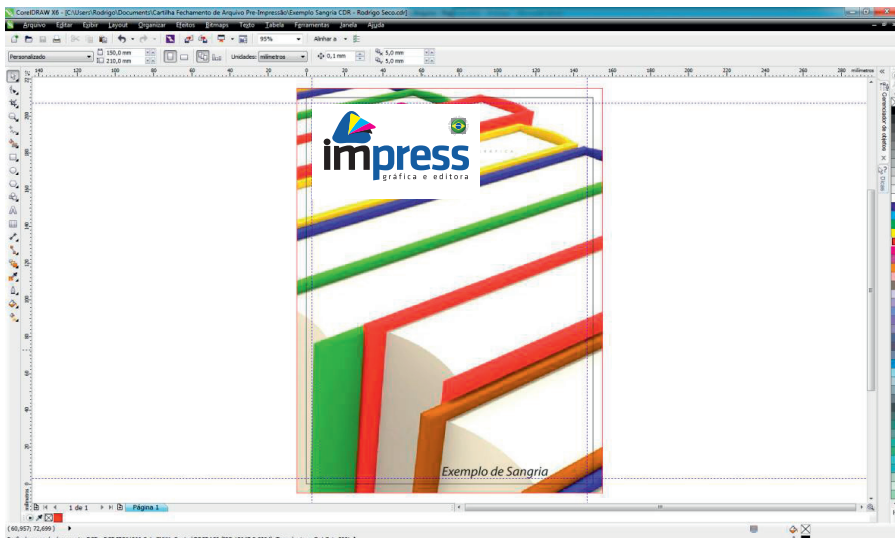
Na guia Tamanho da Página temos dentre as opções de formato e resolução, a opção de sangramento, insira 5mm e selecione mostrar sangramento.



Outra opção importante se refere ao Layout



Se for diagramar um livro, aconselho a fazê-lo no InDesign®, pois no CorelDraw® geralmente estes arquivos ficam muito "pesados".



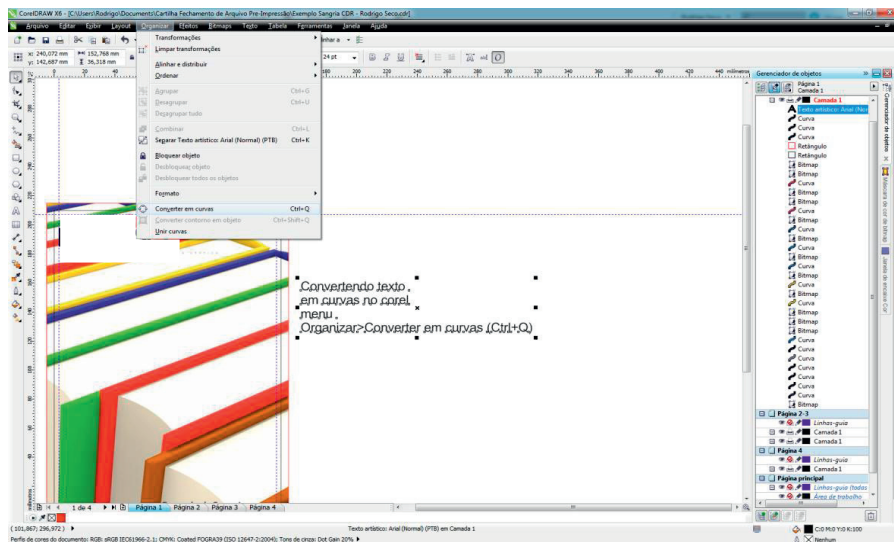
linha PRETA indica onde a peça será cortada.

A VERMELHA indica os limites da sangria (5mm para cada lado).

As linhas guias em AZUL representam a margem de segurança para textos e imagens que não são sangrados. Deve-se respeitar uma distância mínima de 3mm da linha PRETA.

Convertendo texto em curvas no CorelDraw®

Menu Organizar>Converter em curvas (Ctrl+Q)



Erros mais comuns

Fontes:

Alguns tipos de fontes possuem restrições de licenciamento ou não foram incorporadas ao arquivo. Caso seja necessário usar fontes não aceitas, recomenda-se que sejam transformadas em curvas.

Overprints e knockouts

Não deixe textos brancos com overprint pois quando estão sobre uma superfície colorida os mesmos desaparecem na impressão.

Textos:

Quando 100% em preto, os textos devem ser compostos apenas de uma cor.

Devem-se evitar as 4 cores chapadas (C 100%, M 100%, Y 100% e K 100%), pois poderá ocasionar problemas de decalques (muita tinta marcando o verso das folhas na impressão), tornando mais visível as variações normais de registro.

Os textos devem ser posicionados por cima de imagens com fundo transparente para que não sejam transformados em imagem, ocasionando perda de qualidade.

Marcas de corte

Devem ser inseridas automaticamente, na hora de fechar o PDF. Não insira estas marcas manualmente no arquivo.

Quando converter em imagem

Degrade e blend são operações extremamente complexas. Caso o arquivo utilize muitos dégradés (mais de 10), uma dica para facilitar o processamento é criar esses dégradés em um software de manipulação de imagens (tipo Photoshop) e aplique-os como imagens (bitmap).

Ilustrações vetoriais complexas são mais suscetíveis a erros no processamento das gráficas (rip), recomendamos convertê-las em imagem bitmap com 300 DPI's

Imagem sobre texto

Certifique-se de que o texto está em primeiro plano sobre a imagem, evitando assim que os textos sejam convertidos, ou parcialmente convertidos, em imagem.

Fios / Linhas

Utilize medidas de espessuras mínimas de 0,10 mm - se em uma única cor - e mínimo de 0,20 mm para duas ou mais cores

Sangra

É necessário que haja margem de segurança de 5 mm em todas as imagens sangradas. Os arquivos devem possuir marcas de corte.

Muita tinta – Decalque

A somatória das porcentagens das quatro cores nas áreas de máxima das peças gráficas não pode ultrapassar 320%.

Por exemplo: Não pode existir qualquer área com 100% nas quatro cores (CMYK), pois a somatória totalizaria 400%.

Links

Antes de gerar os arquivos PDF, verifique se todos os links estão corretos e se não falta nenhum elemento da página (EPSs, TIFFs, PSDs). Caso contrário, as imagens sairão em baixa resolução.

Revisão

A revisão dos arquivos realizada pela Impress tem como objetivo evitar possíveis problemas que gerem impactos no processo gráfico.

O cliente é o responsável pela produção do conteúdo dos impressos e pela garantia de que a prova e o arquivo fornecidos apresentam os mesmos elementos.

Atenção: É de extrema importância que as provas ou bonecos fornecidos pela Impress sejam revisados por completo. Este é o momento final para verificar se o formato, as fontes, sangrias, as imagens e o texto estão como foram fabricados no arquivo.

Mesmo no arquivo fechado em PDF podem ocorrer problemas, principalmente de fontes não incorporadas, sombras, degradês e/ou imagens redimensionadas.

Fontes

Fontes padrão PostScript

As fontes padrão PostScript tipo 1 (type 1), são as mais seguras e aceitas pela Impress, desde que incorporadas no arquivo PDF/X-1a (2001).

É importante ressaltar que não é recomendável utilizar a variante denominada MM (Multiple Master). A Impres Gráfica não se responsabiliza por qualquer divergência no resultado, caso tal fonte seja utilizada.

Fontes padrão True Type

Por razões técnicas, as fontes True Type não são aceitas pela Impress. A empresa não se responsabiliza por qualquer divergência no resultado, caso essas fontes sejam utilizadas pelo cliente.

Fontes Open Type

Serão aceitas, desde que sejam geradas por software licenciado e corretamente incorporadas ao arquivo PDF.

Fontes com restrição de licenciamento

Alguns tipos de fontes possuem restrições de licenciamento. Fontes nessas condições que não estiverem incorporadas ao arquivo serão substituídas no workflow com resultados imprevisíveis. A utilização de tais fontes é de responsabilidade do cliente. Caso seja necessário usar fontes não aceitas, recomenda-se que sejam transformadas em curvas, evitando assim a necessidade de embuti-las no documento.

Overprints e knockouts

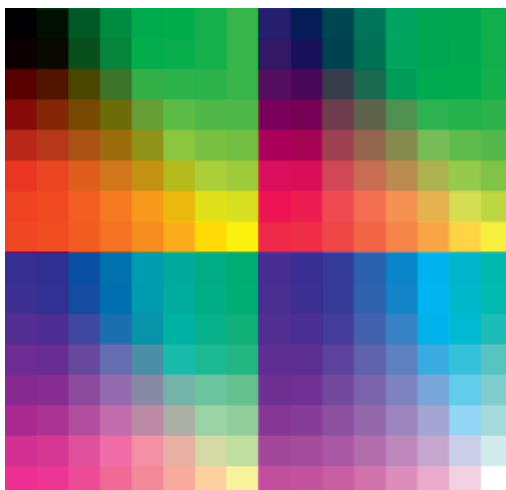
Para prevenir problemas com a qualidade, a Impress configurara nos workflows a correção de problemas comuns em textos pretos definidos como knockout, quando deveriam estar como overprint.

Caso ocorrer algum erro com fonte ou por ventura não consiga incorporá-la ao arquivo, faça a conversão das fontes para curvas. Cada programa usa um método para criar contorno de fontes, seja por atalho ou pelo menu conforme explicado nesta cartilha.

Que modo de cor devo usar?

O que determina qual modo de cor ou espaço de cor a se usar é onde a imagem será utilizada, por exemplo: para internet podemos usar Indexed color ou RGB; para vídeo devemos usar apenas RGB; e para impressão utilizamos o CMYK e as cores especiais ou Spot Colors (PANTONE®).

Indexed Color - Possui apenas 256 cores. Como tem pouca informação de cor, arquivos usando esse modo tendem a ser pequenos. Ideal para internet. Um exemplo de arquivo que utiliza esse espaço de cor é o GIF. Dependendo da imagem, não é necessário utilizar as 256 cores, o que torna o arquivo ainda menor. Conseqüentemente, a qualidade pode ficar comprometida.



RGB (Red Green Blue)- Sigla de vermelho, verde e azul são cores geradas pela luz. Também conhecida como cores aditivas. A intensidade máxima das três cores forma o branco, a ausência das 3 cores forma o preto. Usado pelos monitores de vídeo, televisores, video-projetores, etc.



CMYK – Utilizado para impressões OffSet e digital em Gráficas e impressoras. Sigla de ciano, magenta, amarelo e preto (a letra k, contida em black, foi usada porque o B já estava em uso no RGB para blue) são cores obtidas através de substratos (cores substrativas), ou seja, cores obtidas através de pigmentos. Através dessas 4 cores se consegue formar as demais.



Portanto se você tiver uma imagem ou vetor em RGB ou Indexed color, que foi criado neste padrão ou mesmo baixado da internet, este precisará ser convertido para CMYK para poder ser impresso na Gráfica.

Analisando o gráfico, podemos perceber que o espaço de cor CMYK é bem limitado em relação ao do RGB, que já é limitado em relação ao espectro visível, ou seja: o olho humano é capaz de enxergar mais cores do que um monitor consegue mostrar e, um monitor é capaz de mostrar mais cores do que podem ser impressas. Isso pode ser um problema, caso queira imprimir algo que utilize uma cor que esteja fora dos limites da gama CMYK. Para tentar resolver isso, apareceram as Spot Colors, o famoso PANTONE®, que é uma escala de cores especiais. Cada cor corresponde a um cor de pigmento que pode ser acrescentado ao CMYK. Também conhecido como 5ª cor, 6ª cor ...

Um exemplo da necessidade da utilização de um PANTONE® seria para obter aquele verde limão que você vê “reluzir” no monitor.

Glossário

SWOP (Specifications for Web Offset Publications) Especificações para Publicações Impressas em Máquinas Offset.

TIFF É um formato de arquivos de imagens (Tagged Image File Format). TIFF é um formato Bitmap.

UCR (Undercolor removal) Remoção da cor subjacente). Técnica empregada principalmente para escurecer áreas sombreadas e cores neutras em imagens.

FSC (Forest Stewardship Council) Conselho de Manejo Florestal que garante a rastreabilidade do papel certificado e atesta o correto manejo nas florestas.

Boneco - Prova impressa do livro para conferência. Geralmente para revisão e liberação antes da impressão.

Caderno - Folha impressa em ambas as faces e sucessivamente dobrada, resultando em um bloco de páginas agrupadas no formato aproximado das dimensões finais da publicação. Os cadernos, constituídos por múltiplos de 4 páginas (4, 8, 12, 16 ou 32, na maioria dos casos), são agrupados, encadernados e refilados para produzir livros, revistas ou catálogos com grande número de páginas. (em inglês, "signature")

CMYK - Abreviação para Cyan, Magenta, Yellow e Black (Azul, Magenta, Amarelo e Preto). Cyan, Magenta e Yellow são cores primárias usadas na impressão que, juntas, podem reproduzir uma gama extensiva de cores. O Black é acrescentado a CMY para reforçar detalhes e prover a impressão de tons neutros de preto e cinza. Black (preto) é abreviado como "K".

Código de Barras - É um arranjo de barras e espaços dispostos em um padrão logicamente definido para representar elementos de dados a serem convertidos em caracteres inteligíveis pelo homem. É convertido do sistema numérico do ISBN, o que elimina barreiras lingüísticas e facilita sua circulação e comercialização.

CtP (Computer-to-Plate) - Do computador direto para a chapa. Elimina a etapa do fotolito no processo de pré-impressão.

Gramatura - Peso do papel em gramas por metro quadrado.

Guilhotina - Máquina de acabamento usada para o corte intermitente de uma quantidade de folhas; seu corte é mais preciso e perfeito que o da cortadeira.

ISBN - International Standard Book Number
Número internacional dos livros. É um sistema padronizado que identifica numericamente os livros, segundo o assunto, título, autor, país, editora, individualizando-os.

Lombada - Espinha do livro. Pode ser quadrada ou tipo canoa. No Brasil escreve-se o texto de baixo para cima.

Lombada Canoa - Usada em revistas. Uso de grampo no dorso. Também chamado de grampo a cavalo.

PDF (Portable Document Format)

Formato de descrição de documentos desenvolvido pela Adobe Systems que permite a troca de arquivos gráficos, independente de aplicativo e de plataforma, preservando integralmente sua aparência e a formatação original. Arquivos PDF podem ser facilmente visualizados em qualquer computador e até sofrer pequenas modificações sem que seja necessário recorrer ao aplicativo original onde foram criados.

serifas são os pequenos traços e prolongamentos que ocorrem no fim das hastes das letras.

Componentes de um livro

Capa

Primeira capa: A parte da frente do livro, onde geralmente se encontra o título, o nome do autor e outras possíveis informações.

Segunda capa: A parte de trás da primeira capa, onde geralmente é branco, mas alguns livros possuem detalhes como cores e desenhos.

Terceira capa: A parte de trás da quarta capa. A parte – geralmente branca – depois da última folha do livro (continuação da segunda capa).

Quarta capa ou Contracapa: A parte de trás do livro, onde geralmente se encontra uma sinopse e o código de barras com o ISBN.

Orelha: Uma parte da capa que é dobrada para dentro do livro. Geralmente traz informações sobre o autor, a editora ou a obra e pode ser usado como marca-páginas.

Lombada: Fica entre a primeira e a quarta capa e é onde as folhas são coladas. Costuma trazer o logotipo da editora, o nome do autor e da obra.

Interior do livro

Miolo: É o conteúdo escrito e/ou ilustrado do livro.

Corpo: Tamanho da letra utilizada em um livro.

Folha de guarda: Primeira página de um livro que geralmente é utilizada em livros com capa dura, porém não é obrigatória.

Página de guarda: Primeira página do livro na ausência da folha de guarda. Ela traz geralmente o título e o nome do autor.

Boneco ou Prova: Uma (ou um pequeno número) de exemplares impressos antes de ser publicado, utilizado para revisão e conferência.

Cólofon ou colofão: Nota final que fornece referências sobre a obra e indicações relativas à sua autoria, transcrição, impressão, lugar e data de sua feitura.

Ex. Este livro foi feito com tipografia Cambria corpo 11, impresso na Gráfica Reproset no verão de 2013.

Tipos de papel

Offset: O papel branco, simples. Dependendo da gramatura ele pode ser mais espesso ou mais fino, isso serve para todos os tipos de papel.

Pólen: O famoso papel “*amarelinho*”. Com uma cor amarelada, proporciona uma leitura mais confortável.

Reciclato: Papel offset 100% reciclado

Diferentemente do reciclado comum, o Reciclato, produzido por uma empresa de Papel e Celulose, é o primeiro papel offset 100% reciclado e feito em escala industrial no Brasil a partir de aparas pré (75% da composição, correspondendo ao material reciclado dentro da fábrica) e pós-consumo (25% de material vindo de coleta urbana).

A diferença é que o papel reciclado, por ser feito de material 100% descartado, tem aparência rústica para o ramo publicitário. Já o Reciclato pode ser utilizado em qualquer material promocional, sendo capaz de substituir o couché, o papel mais popular no meio promocional. É importante lembrar que o Reciclato não é somente uma marca e sim, um tipo específico de papel, comercializado por várias empresas.